

VALORAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MASSAIRO OKAMURA CUIABÁ-MT

Gabriela Victória Corrêa da Silva*, Bruno da Silva Barbosa, Jéssica Maria Klemp Moura, Marcelo Ednan Lopes da Costa.

*Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – Campus Cuiabá – Bela Vista, gabi_vic_@hotmail.com

RESUMO

O seguinte trabalho buscou estimar a valoração ambiental e a percepção das pessoas quanto ao parque Massairo Okamura, situado na Av. Historiador Rubens de Mendonça, no bairro morada do ouro, Cuiabá-MT. Foram aplicados 20 questionários aos visitantes do Parque, com o objetivo de captar a percepção das pessoas quanto à disposição a pagar, através do método de valoração contingente, no período matutino. A importância do parque para a comunidade disponibiliza qualidade de vida e ambiental, mas, no entanto a preocupação das pessoas quanto ao meio ambiente vem sendo descartada.

PALAVRAS-CHAVE: Valoração Ambiental, Disposição a pagar, qualidade de vida, qualidade ambiental.

INTRODUÇÃO

A grande pressão das cidades e dos impactos ambientais causados por elas ocasiona efeitos que prejudicam a qualidade de vida da sociedade, nesse sentido, CRUZ & LARA (2010), coloca que os centros urbanos, por se tratarem de ambientes altamente poluídos (poluição sonora, visual e auditiva), necessitam de áreas verdes que minimizem o desequilíbrio ecológico presente nas grandes cidades, não só em virtude de suas funções estéticas, mas, sobretudo, em relação às funções ecológicas proporcionadas pela criação, manutenção e conservação desse tipo de espaço.

As dificuldades atualmente na conservação e manutenção dos parques, áreas verdes e praças, faz com que especialistas da área discutam sobre o valor e as ações que a população toma diante do meio ambiente, nesse sentido, COSTA & COLESANTI (2011) dizem, compreender a percepção torna-se imprescindível, para se conhecer os juízos de valor e atitudes que orientaram as ações sobre o meio ambiente. SILVEIRA (2007), a associação entre a percepção e valoração ambiental é pouca explorada na literatura.

A valoração ambiental tem como objetivo dar valor ao meio ambiente de forma a classificar a sua importância, custo e benefício.

“Assim, os valores dos bens e recursos ambientais e dos impactos ambientais, não captados na esfera de funcionamento do mercado, devido a falhas em seu funcionamento, podem ser estimados, na medida em que se possa descobrir qual a disposição da sociedade e dos indivíduos a pagar pela preservação ou conservação dos recursos e serviços ambientais (MARQUES,2004)”.

E sabendo que o Parque é de extrema importância para a região, e até mesmo para a cidade de Cuiabá, foi feito um levantamento para analisar qual o entendimento das pessoas sobre a importância, e a disposição a pagar pela preservação e manutenção do parque.

Objetivo

Estimar a valoração ambiental e a percepção das pessoas, através da disposição a pagar (DAP) quanto ao Parque Massairo Okamura.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de visita no local, aplicando 20 questionários, pelo método de valoração contingente, aleatórios aos entrevistados que frequentam o parque. A visita ao parque foi realizada durante a semana no dia 18 de junho de 2014. Tal visita totalizou-se 2 horas e 30 minutos.

Área de estudo



Figura 1: Linha demarcatória. Fonte: SEMA, 2013.

O trabalho foi desenvolvido na área do Parque Estadual Massairo Okamura, com aproximadamente 54 hectares e tendo como vegetação natural o cerrado, possuem em seu território as nascentes do córrego do Barbado e Moinho, que desaguam no rio Cuiabá e Cóxipo. Localizado na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, s/n (Avenida do CPA), bairro Morada do Ouro. Criada pelo Decreto Lei nº 7.506 de 21 de setembro de 2001. O parque é uma unidade de conservação de responsabilidade da Superintendência de Educação Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente-SEMA/MT. (SEMA, 2013)

A área urbanizada do Parque, destinada ao lazer, é composta por cerca de 2 km de trilhas, sanitária públicos, aparelhos para exercícios físicos e centro para educação ambiental. Abriga também: passagem de água, mirante, espelho d'água e a praça "Boé Bororo", instalações administrativas e um palco para atividades comunitárias. (CAMARA MUNICIPAL de CUIABÁ, 2013).

Perfil Socioeconômico dos entrevistados

Os questionários respondidos voluntariamente pelos visitantes e frequentadores do parque contaram com uma porcentagem de 55% mulheres e 45% homens, na faixa etária de 21 a 70 anos, com participação de 40% do grupo de idade entre 21 a 30 anos. Quase a mesma de Mattos et al.(2007) que houve predominância na amostra de jovens.

O grau de instruções dos entrevistados foi de ensino médio incompleto até o ensino superior completo, sendo esta última de 65% de participação, com graduação de direito, publicidade, técnico em enfermagem, jornalismo, administração, ciências contábeis, letras, pedagogia e biologia.

A renda familiar mensal foi de 1 salário mínimo R\$724,00 à mais de R\$7240,01 com uma maior presença dos participantes ganhando entre 3 salários mínimos R\$724,01 à R\$2172,00. Quanto a questão da quantidade de pessoas residentes na casa a maioria dos 25% convivem com 3 pessoas.

Os gastos com lazer familiar e individual pelos 20 entrevistados entornam de R\$100 e R\$600, contou com uma parcela de 35% gastando R\$200 no entretenimento como passeios, cinema, parques, teatro, pescaria, viagens, lanchonetes, shopping e entre outros.

Resultados obtidos

Importância Ambiental

O Parque Massairo Okamura é de conhecimento de todos os entrevistados. E favorável por 95% das pessoas a criação de mais parques e áreas verdes mesmo competindo com serviços básicos como educação, saúde e saneamento básico, isto porque ajuda no melhoramento da qualidade ambiental da cidade, qualidade de vida humana no contato com a natureza, no aspecto visual da cidade e oferece maior opção de lazer. Os 5% de contradição justifica pela necessidade de outras formas de lazer para a família. Abordado sobre o conhecimento dos danos gerados pela degradação da vegetação da área de preservação 70% responderam que sabia, mencionando os danos a diminuição da água dos rios, poluição do ar, da água, visual, mudanças climáticas, perda da Biodiversidade e erosão do solo, 30% não tinha ciência dos danos.

Sobre a percepção das pessoas em discutir assuntos ao meio ambiente, 85% disseram que tem uma alta noção do assunto, assim, contrariando a segunda questão relacionada à participação delas em eventos ou programas no meio ambiental, com 50% de baixa percepção, isso pode ser evidente quanto as pessoas relatam que não há uma divulgação mais ampla nos bairros e nas comunidades em geral. Mais, no entanto, a questão na contribuição para o meio ambiente no dia-a-dia tem a colaboração de 50% dos entrevistados. Deixando em duvida e a fidelidade de algumas questões abordadas relacionadas na área ambiental, pois a maior parte coloca se tendo uma alta percepção sobre assuntos como a preservação das fontes de água para a qualidade de vida das pessoas, prejuízo causado pelo despejo de esgoto sem tratamento nos rios, relação existente entre os níveis de poluição de uma região e a saúde da população local, a poluição no ar que é causado pela queima de lixo, fogo nas florestas e matas e a fumaça produzida pelas indústrias; podemos considerar que o estado de Mato Grosso, infelizmente, esta na lista dos estados que mais tem queimadas, havendo uma divulgação muito ampla na mídia no combate dos focos, a também a importância de se discutir as mudanças climáticas, a reciclagem do lixo produzido; também muito divulgado pela mídia, a importância da população e a prefeitura

municipal na coleta do lixo gerado pelas pessoas, proteção de florestas, rios e lagoas, e por fim, a significância de uma cidade possuir áreas verdes, praças e parques.

Valoração Contingente

Quando abordado se desembolsariam determinado valor para o custeio na manutenção e conservação do parque maioria dos participantes, 55%, disseram que não desembolsaria, justificando em alguns pontos como: a renda não permite, não confiam no gerenciamento dos recursos na destinação proposta e já pagam muitos impostos e taxas. Mattos (2007) achou respostas semelhantes quanto ao não pagamento ou reembolso, motivos como: “já pago muitos impostos e taxas”, “não confia no uso dos recursos” e “minha renda não permite” Observa ainda que essas atitudes de protestos indicam o viés do subdesenvolvimento por causa das altas taxas tributárias impostas pelo governo brasileiro e o descrédito no uso dos recursos quando repassados para os órgãos públicos.

Ao contrário dos 45% que estariam dispostos a pagar para a manutenção e conservação do parque, destes valores estão entre R\$10, R\$20, R\$30, R\$35 e R\$50, 20% dos entrevistados gastariam apenas R\$10. Mattos et al. (2007), também analisou a mesma questão, 55% das pessoas contribuiriam com alguma quantia para a preservação das APPs da microbacia do Ribeirão São Bartolomeu, Viçosa, MG. Silveira (2013) também constatou 34,3% dos entrevistados estariam dispostos a contribuir financeiramente com algum valor para a preservação e a qualidade ambiental da APAE/CA. Dos valores mostrados, discutimos entre os entrevistados sobre qual instituição deveria ser repassado essa verba afim de aplicação na manutenção do parque, 45% disseram que deveria ir para as instituições ambientais sem fins lucrativos e a menor parcela de 5% para governo estadual ou federal.

Conclusão

- O valor das pessoas tem ao parque é de lazer, entretenimento e esportivo, no entanto, a importância ambiental não é uma preocupação, por alguns na comunidade, pois com o avanço, e a rápida vida cotidiana, as pessoas não se lembram ou até ignoram o meio ambiente.
- A maioria dos entrevistados apoia na iniciativa de desenvolver recursos para o melhoramento da qualidade ambiental e social, no entanto, a má gerencia faz com que as pessoas se recusem e ou temem o investimento para a implantação do benefício social.
- As ferramentas que deveriam ser usadas para que as pessoas se sintam mais informadas em relação ao meio ambiente não são aplicadas corretamente.
- Deve se aplicar e desenvolver nos bairros, escolas, mídia, e até em pontos de maior fluência publica a divulgação de eventos da área ambiental, pois auxilia na conscientização e a capacitação da sociedade, buscando o desenvolvimento sustentável.

Referência Bibliográfica

1. Câmara Municipal de Cuiabá. Pontos Turísticos: Parque Massairo Okamura. Disponível em: http://www.camaracba.mt.gov.br/index.php?pag=tur_item&id=27. Acesso em: 05 de jul.2014.
2. COSTA, Renata Geniany Silva; COLESANTI, Marlene Muno. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. RA'EGA: O espaço geográfico em análise: Curitiba, 2011.
3. CRUZ, Luiz Carlos da; LARA, Leonardo Gomes. Valoração ambiental aplicada a uma área verde urbana com enfoque numa abordagem mesoclimática. - parque municipal das mangabeiras – belo horizonte – minas gerais. IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica: Climatologia e Gestão do Território. Fortaleza-CE, 2010.
4. MARQUES, J. F. Valoração Ambiental. Embrapa Meio Ambiente. 3p. 2004.
5. MATTOS, A. D. M. et al. Valoração Ambiental de áreas de preservação permanente da microbacia do Ribeirão São Bartolomeu no município de Viçosa, MG. Revista Árvore, v. 31, n. 2, p. 347-353, 2007.
6. Secretária Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso – SEMA. Educação Ambiental: Parque Estadual Massairo Okamura. Disponível em: http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=34 . Acesso: 05 de jul.2014.
7. SILVEIRA, Vanessa Cotta et al. Valoração Econômica da área de proteção Ambiental Estadual da Cachoeira das andorinhas-MG. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.37, n.2, p.257-266, 2013.